

DOI: <https://doi.org/10.36592/opiniaofilosofica.v15n3.1189>

3º Capítulo: O devir da essência.
Grupo de Marília (SP)
3rd Chapter: The becoming of essence.
Marília Group (SP)

Ricardo Pereira Tassinari(1); Gabriel Rodrigues da Silva(2); Diogo Carrerette Santana(3)

1 Livre-Docente em Lógica, Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Câmpus Marília, SP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1026-730X>. E-mail: ricardotassinari@gmail.com.

2 Mestre em Filosofia pela UNESP/FFC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7235-2668>. E-mail: gabriel.r.silva@unesp.br.

3 Mestrando em Filosofia pela UNESP/FFC. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7285-760X>. E-mail: carrerettesantana@gmail.com.

Resumo

O capítulo “O Devir da Essência” ilustra como a transição do Ser para a essência ocorre por meio da indiferença e das relações dialéticas que emergem entre os fatores. A indiferença, como um estado inicial, evolui para uma dinâmica onde a essência se revela, marcada por contradições que são essenciais para a determinação e a articulação do conhecimento. Esse movimento dialético é fundamental na filosofia hegeliana, onde a evolução do pensamento se dá através da inter-relação de opostos e da superação das contradições. A passagem para a essência é o momento em que a indiferença se transforma em diferenciação. Hegel enfatiza que a essência não é uma mera característica fixa, mas um processo dinâmico que resulta da superação das contradições entre os fatores. A essência emerge quando o Ser se define e se determina em relação a si mesmo e ao Nada, resultando em uma nova compreensão que não é mais indeterminada. Esse processo envolve a articulação de conceitos que revelam a estrutura interna da essência, permitindo a construção de uma totalidade em que cada parte se relaciona de forma significativa.

* TASSINARI, Ricardo Pereira; SILVA, Gabriel Rodrigues da Silva; SANTANA, Diogo Carrerette. In: 8º Leituras da Lógica de Hegel. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QpRKONoEq4Q> **Datas:**
Recebido: 02/07/2024
Aprovado: 24/10/2024
Publicado: 31/10/2024

Abstract

The chapter “The Becoming of Essence” illustrates how the transition from Being to Essence occurs through indifference and the dialectical relations that emerge between the factors. Indifference, as an initial state, evolves into a dynamic where the Essence reveals itself, marked by contradictions that are essential for the determination and articulation of knowledge. This dialectical movement is fundamental in Hegelian philosophy, where the evolution of thought occurs through the interrelation of opposites and the overcoming of contradictions. The passage to Essence is the moment when indifference transforms into differentiation. Hegel emphasizes that Essence is not merely a fixed characteristic but a dynamic process resulting from the overcoming of contradictions among the factors. Essence emerges when Being defines and determines itself in relation to itself and to Nothing, resulting in a new understanding that is no longer indeterminate. This process involves the articulation of concepts that reveal the internal structure of Essence, allowing for the construction of a totality in which each part relates meaningfully to the others.

1 – Preparação ao 8º Leituras da Lógica de Hegel

A preparação para o 8º Leituras da Lógica de Hegel ocorreu no âmbito dos Seminários Hegel e a Atualidade (SHA). Os SHA são organizados pelo Grupo Hegel e o Idealismo Especulativo - Laboratório Hegel (GHIE-LH).¹ Eles compõem um fórum permanente de pesquisa sobre a obra de Hegel e sua relação com a atualidade, e ocorre de modo online, a cada três semanas, às sextas-feiras das 15h às 17h, compreendendo três tipos de atividades: seminários de docentes convidados, seminários de discentes e seminários temáticos. A reunião dedicada ao tema (O devir da essência) ocorreu no dia 26 de abril de 2024, sendo gravada e disponibilizada ao público: <https://youtu.be/XFidWzRFLAo>.

O trecho estudado foi disponibilizado previamente aos membros do Grupo, assim, foi possível que os participantes lessem e se preparassem com antecedência ao debate. A apresentação do Grupo, que se verá nas próximas páginas, foi elaborada a partir dos pontos levantados no debate coletivo.

2 – Apresentação do Grupo no evento

2.1 – Primeira parte: Apontamentos sobre “A passagem do ser para a essência”

→ *Aprofundamento, não apenas continuidade*

1 O Grupo Hegel e o Idealismo Especulativo (GHIE) objetiva promover o estudo e a pesquisa sobre a filosofia hegeliana, sobre visões filosóficas por ela influenciadas e sobre a possibilidade de constituição de visões filosóficas atuais que se apropriem (em maior ou menor grau) desse pensamento. O Laboratório Hegel (LH) congrega o conjunto das atividades do GHIE que visam promover oportunidades de exposição e discussão de diversas interpretações do pensamento hegeliano, de visões filosóficas por ele influenciadas (positiva ou negativamente), bem como de elaboração de visões filosóficas atuais que se utilizem de parte ou do todo desse pensamento.

Por mais que a mudança de temática nessa passagem signifique admitir um movimento no todo que acarrete uma mudança de perspectiva, é importante salientar que os conteúdos do ser superados na passagem para a essência seguem conservados nesse novo momento de compreensão. O que acarretará uma consequência especial: a Doutrina da Essência trata elementos que dizem respeito ao pensamento considerado de forma meramente subjetiva pela filosofia crítica (por exemplo), que, à primeira vista, remontariam a um fosso entre o pensar e o ser. Por sua vez, Hegel compreende a essência segundo uma lógica objetiva que surge de dentro da determinidade do ser, em que se encontra precisamente a separação que a reflexão estabelece sobre si, precisamente a negatividade a ser superada. O que leva ao segundo ponto.

→ *A essência como “unidade absoluta imanentemente negativa”*

Sendo assim, esses elementos do pensamento subjetivo se veem remontados agora sobre uma lógica objetiva. Como admitir a essência que se manifestou como mediação e que é o *para-si negativo* a ser superado? Por que demorar se nas negatividades que são apenas para a consciência e que, portanto, teriam na verdade um conteúdo positivo não assimilado? Ora, porque a consciência visa sorver toda essa negatividade a fim de destituir-se de tudo aquilo que possa obstaculizar sua identidade *efetiva* com o todo. Ela assim o faz pois está certa de que *a realidade é a efetivação da razão*. Com isso, ela expõe as armas do pensamento com as quais nada pode subsistir como um outro. Parte fundamental daquilo que seria *essência* seria a ação que esta tem sobre si, e a “Doutrina da Essência” seria esse complexo de negatividades que participam das mediações da razão para realizar sua essencialidade.

2.2 – Segunda parte: A transição lógica do ser para a essência [slides]

→ *Visão global ou sistemática da Lógica de Hegel*

- A Lógica se divide em Lógica Objetiva e Lógica Subjetiva, por quê?
- A Lógica Objetiva se constitui pelo ser e pela essência, por quê?
- A Lógica Subjetiva se constitui pelo conceito, por quê?
- O que significa transicionar de uma esfera lógica para outra?
- Como se relacionam a Lógica objetiva e a Lógica Subjetiva?
- Como se relacionam o ser, a essência e o conceito?
- Deve-se fornecer o mapa para que não se perca nas localidades

→ *Visão local ou precisa da Lógica de Hegel*

- Saída do metadiscurso lógico e a entrada em seus meandros
- Existem conceitos que são inerentes e específicos em cada uma das esferas. A - reflexão, a determinação e a negação do ser é a mesma da essência ou do conceito?

- O que significa devir (*Das Werden des Wesen*)?
- O que significa passar (*Übergang in das Wesen*)?
- Há diferença entre o devir e a passagem?
- O devir é uma noção mais abrangente, ampla e lenta, a passagem é uma noção mais precisa, localizada, rápida e momentânea
- “A língua conservou a essência no tempo passado, do verbo ser; pois a essência é o ser que passou, mas ser que passou atemporalmente.” [2017, p. 31]
- “Passado” (*Vergangenheit*) / “passar”, “transcorrer”, “decorrer” (*vergangen*)
- Como ocorrem as transições lógicas?
- Ser → Essência → Conceito
- Deslocamento de significado (*Bedeutungsverschiebung*) [Henrich. *Hegel im Kontext*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1971]
- Não banalidade do deslocamento: não é uma divisão exterior, não é apenas mais um capítulo, é uma ressignificação
- Terrenos com características próprias e valorosas, não banalizadas e trivializadas
- Há uma instabilidade no ser
- Deve-se percorrer as localidades para que se reconheça o mapa
- Universal concreto e não universal abstrato

➔ *O devir da essência* [2016, p. 403-413]

- No ser, a reflexão/determinação é caracterizada exteriormente
- Na essência, a reflexão/determinação é caracterizada interiormente
- “Reflexão” entendida como a determinação que se põe (*setzen*) através da autoprodução
- Etimologia: “reflexão” alude ao ato de refletir, sendo o reflexo o seu resultado. Ou seja, a imagem que surge através de um originário quando este reproduz sua semelhança. “Reflexão” remete ao efeito de (des) dobrar-se e curvar-se sobre si
- “Outra vez”, “novamente” (Re) / “dobrado”, “fletido” (*Flexus*)
- O termo ajuda a explicar a noção de que na esfera do ser há desenvolvimento de conceitos, ou seja, de um conceito se desenvolve outro, enquanto na esfera da essência há aparecimento, ou seja, de um conceito outro aparece
- No ser, de um conceito se chega a outro, pula-se a outro. Talvez há uma “lacuna”. Na essência, o conceito faz aparecer, mostrar aquilo que estava em si. Um conceito aparece por meio de outro, surgindo através deste. Neste aparecer, há desvelamento de algo substancial que já estava lá

implicitamente. Logo, aparecer é explicitar [Pippin. *Hegel's Logic of Essence*. Schelling-Studien, 2013]

- Na essência, algo surge de dentro de outro, renunciando um caráter de subjetivação. A oposição baseia-se não mais na exteriorização de algo frente a outro dado, mas na interiorização de algo por meio de outro construído
- A esfera do ser é caracterizada pela imediatidade, enquanto a esfera da essência é caracterizada pela mediação
- A mediação expande-se na essência, visto que estava presente no ser mas ainda sobre o domínio da imediatidade
- No ser, lida-se com a imediatidade, com o ser em sua imediatidade. Na essência, lida-se com a verdade do ser, ou seja, o ser é pensado, mediado e determinado [Berti. *Contraddizione e dialettica negli antichi e nei moderni*. Palermo: L'Epos, 1987]
- “A verdade do ser é a essência.” [2017, p. 31]. Logo, a essência é o que gera o ser, não o contrário. O ser é resultado da essência. Essa noção parece contrária ao caminho percorrido nos livros, visto que o ser é o que encontra-se primeiro, depois a essência e somente depois será a vez do conceito. Mas, se entendermos que Hegel está buscando a unidade entre o todo e as partes, então, entenderemos que o que está depois explica, desenvolve e fundamenta o que veio antes
- A essência é a esfera que é definida pela relacionalidade e pelas “raízes comuns” dos conceitos [Houlgate. *Essence, Reflexion, and Immediacy in Hegel's Science of Logic*. Oxford: Blackwell, 2011]
- Transformação de relação para autorelação [Cirulli. *Hegel's Critique of Essence: A Reading of the Wesenslogik*. New York: Routledge, 2006]

→ Interpretações

- O real, o verdadeiro, encontra abrigo na esfera da essência, ainda que provisoriamente, antes que perceba que sua verdadeira casa é o conceito
- Processo de desvelamento, a essência, assim como o ser, é apenas um estágio do caminho
- A essência como um objetivo menos objetivo do que o ser, um objetivo vinculado à subjetividade. A essência como esfera da mediação entre o “puramente” objetivo e o “puramente” subjetivo: “um pé em cada lugar”, “um pé em cada canoa”
- Segundo Hegel, a subjetividade mesma só pertence ao conceito
- A essência como mediação entre os polos da unidade metafísica: ser (*ontos*) e conceito (*logos*)
- Conceito como ser e conceito como conceito

- A ontologia é o *logos* se debruçando sobre o *ontos*. Ou seja, sempre é *logos*: *logos* que se debruça sobre si e *logos* que se debruça sobre o seu outro, o ser. A unidade metafísica, que é a ciência das coisas apreendidas em pensamento, se dá ao perceber que o *ontos* sempre é para o *logos*
- *Logos* falando sobre o *logos*, o pensamento pensando a si mesmo, é a Lógica. *Logos* falando sobre o *ontos*, o pensamento pensando o ser (do próprio pensamento), é a ontologia. A Lógica, assim, entra num lugar da metafísica (psicologia, cosmologia, teologia)

2.3 – Terceira parte: O Devir da Essência [slides]

Filosofia

- Pensar do que é
 - Inclusive a si mesma

Concreto

- Relação com o Todo
 - O Pensar
 - A Totalidade
 - E a relação da Totalidade consigo mesma
 - Nada em Hegel é oposição permanente
 - O Verdadeiro é o Todo
 - Pólos criam dois todos
 - Não se consegue juntar de novo
 - *Aufhebung*
 - Atitude do Entendimento
- Objetivo & Subjetivo
- Não há oposições fixas
 - O que é subjetivo é objetivo
- &
- O que é objetivo é subjetivo
- Divisão
 - Exterior (na capa)
 - Não interior (nos livros)
- O que Hegel está tratando na Ciência da Lógica ?
 - Do Lógos

- Da Razão
- Lógos
 - No Mundo (desde Heráclito)
 - Da Vida
 - Ideia é caracterização da Razão
- Pensamento Puro/Abstrato (?)
 - Porque se dá consigo mesmo (sem mistura)
 - Conceito/Categoria nela mesma
 - Compreensão do Conceito
 - (Ab)Extrato - Sumo – Subtrato
- Conceitos e categorias na coisa:
 - O Mundo é pensamento

Enciclopédia, 1817, § 17:

“Na Lógica, segundo o *conteúdo*, as determinações do pensar são consideradas *em si e para si*. Elas são, desse modo, o pensar puro concreto, isto é, *conceitos*, com o valor e o significado do fundamento que é em si e para si de tudo [Grifos de Hegel].”

Lições sobre Lógica e Metafísica - Heidelberg 1817:

“O sentido mais preciso da [Ciência da] Lógica é por isso:

- 1) Que ela é a Ciência do Pensamento, de suas determinações e leis em geral;
- 2) Introdução à Filosofia, enquanto fundamentação da própria Ciência Real como de toda Ciência, simplesmente;
- 3) Não um filosofar fora da Filosofia, mas parte própria, justamente por ser precisamente a universalidade;
- 4) Não [apenas] uma parte, mas a alma universal e imanente do resultado da totalidade da Ciência e
- 5) Como Ciência da Totalidade Concreta do Conceito e da Ideia: Ciência Especulativa,
- 6) Como a Ciência Especulativa mais alta [ela é] Teologia Especulativa.”

Passagem: Ser → Essência

- A divisão não é estanque
 - O pensamento vai passando de uma a outra
 - Nos outros contextos também
- Momento de tomada de consciência do pensamento a respeito de si mesmo
- Sendo o subjetivo o objetivo, é a exposição do objetivo mesmo

“Localização”:

- Necessidade de entrar nos conceitos mesmos
 - Momento de passagem da

2)

- Indiferença enquanto o Ser é

“em si o todo das determinações do ser que estão dissolvidas em direção a esta unidade”

- Totalidade da realização posta
- Unidade fixada apenas como indiferença
- Indiferença [*Gleichgültigkeit*] [*Gleich-gültig-keit*] – Mesmidade
- Absoluto como indiferença → Não mediação consigo mesmo
- “Assim, cada lado é, nele, a totalidade da indiferença”
- → Contradição

3)

• “Mas as qualidades estão, antes, ao mesmo tempo, determinadas de modo que elas estão incluídas em uma unidade, que elas são inseparáveis, cada uma apenas tendo sentido e realidade nessa relação qualitativa com a outra.”

- “[...] cada uma é apenas enquanto a outra é.”

• “[...] se torna o único autossustentente; mas, com isso, não são mais dois específicos e dois fatores, mas apenas o único todo.”

- → “contradição omnilateral”
- → “precisa, com isso, ser assim posta”
- “contradição que suprassume a si mesma”
- → “autossustentência que é [apenas] para si”

= “a unidade absoluta imanentemente negativa dentro dela mesma” – A Essência

- - -

C. Passagem para a essência

• “A indiferença absoluta é a última determinação do ser, antes de ele se tornar a essência; mas a indiferença não a alcança.”

- “O absoluto que é em si, não como o que é para si.”

• “Ou seja, é a reflexão exterior que fica parada no fato de que os específicos em si ou no absoluto são o mesmo e uno, de que a diferença deles é apenas uma diferença indiferente, nenhuma diferença em si.”

• “a determinação própria das diferenças daquela unidade de se suprassumir, unidade que então se prova, assim, ser a negatividade absoluta, sua indiferença [*Gleichgültigkeit*] frente a si mesma, frente à sua própria indiferença [*Gleichgültigkeit*], igualmente como frente ao ser outro.”

• “Ela é em si a totalidade na qual todas as determinações do ser estão suprassumidas e contidas; assim, ela é a base, mas é apenas na determinação unilateral do ser em si e, com isso, as diferenças [*Unterschiede*], a diferença [*Differenz*] quantitativa e a relação inversa de fatores, são como externos nela.”

- Tem-se “a totalidade negativa, cujas determinidades se suprassumiram nelas mesmas e, com isso, suprassumiram essa sua unilateralidade fundamental, seu ser em si.”

- “O determinar e tornar-se determinado não é um passar, nem alteração externa, nem um emergir das determinações nela, mas seu próprio relacionar-se consigo, que é a negatividade de si mesma, de seu ser em si.”

- “unidade que é em si”

- “Com isso, o ser em geral e o ser, ou seja, a imediatidade das determinidades diferentes, estão desaparecidos igualmente como o ser em si, e a unidade é ser, totalidade imediata pressuposta, de modo que ela é essa relação simples consigo apenas mediante o suprassumir dessa pressuposição; e esse ser pressuposto e ser imediato é, ele mesmo, apenas um momento do repelir dela, a autossubsistência originária e a identidade consigo é apenas como o ir junto consigo resultante, infinito; – assim, o ser está determinado para a essência, é o ser como ser simples consigo através do suprassumir do ser.”

- - -

→ Imenso [Maßlos]

- Parte Anterior

- → *Enciclopédia*

Referência

HEGEL, G. W. F. *Ciência da Lógica. Doutrina do Ser*. Petrópolis: Vozes, 2016.

TASSINARI, Ricardo Pereira; SILVA, Gabriel Rodrigues da Silva; SANTANA, Diogo Carrerette. In: 8º Leituras da Lógica de Hegel. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QpRKONoEq4Q>